



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7378 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 13 - Educação Fundamental

AVALIAÇÃO E REPROVAÇÃO – CAMINHOS DA EXCLUSÃO ESCOLAR, NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

Andressa Farias Vidal - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Andrea Rosana Fetzner - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Este trabalho apresenta uma análise decorrente da pesquisa que investigou, entre os anos de 2016 a 2019, a compreensão dos estudantes acerca da reprovação escolar. Averiguamos o reflexo desta na vida estudantil e, ao buscar conhecer a face do estudante reprovado, foi possível identificar um perfil social, racial e econômico em comum. O contexto do estudo foi a rede municipal de Niterói, cuja organização da escolaridade está estabelecida em ciclos desde 1999. A opção metodológica desta investigação, de perspectiva qualitativa, foi o estudo bibliográfico e documental e a pesquisa de campo, a qual foi realizada com estudantes dos 5º e 7º anos do ensino fundamental, que são anos de retenção por aprendizagem, e das Classes de Aceleração, que são formadas por estudantes com grande distorção de idade. Os resultados encontrados indicaram as dificuldades de compreensão da reprovação escolar, por parte dos estudantes, chegando ao desconhecimento, por parte de alguns estudantes, dos motivos que os levaram à reprovação. Na abordagem aqui apresentada, nos deteremos às percepções sobre os processos de reprovação apresentadas pelos estudantes nas conversas desenvolvidas durante a pesquisa de campo.

A rede onde o estudo se desenvolveu é organizada em ciclos e, desta organização decorre, entre outras questões, a necessidade de acompanhamento das aprendizagens-ensino, por meio de processos avaliativos que não resultem em reprovação, ao menos em alguns dos anos de escolaridade. Os ciclos propõem que os estudantes sejam agrupados por idades aproximadas e que a organização curricular, assim como as práticas avaliativas, priorizem o atendimento das necessidades dos estudantes sem que a reprovação seja uma forma de atendimento daqueles que não estariam acompanhando as aprendizagens propostas pela escola (FETZNER, 2013).

Ao investigar os artigos científicos que tratavam da reprovação escolar (entre 2009 e 2019), encontramos 25 trabalhos que tendiam a compreender os processos de reprovação em três perspectivas diferentes (1) reprovação enquanto punição; (2) reprovação como exercício de autoridade do professor; (3) reprovação como recurso para promover a aprendizagem. Diante destas perspectivas que justificariam a reprovação, encontradas nos artigos sobre o tema, apresentaremos os dados que obtivemos com os estudantes, assim como as leituras destes estudantes sobre os processos avaliativos.

A pesquisa de campo foi realizada com 57 estudantes com histórico de reprovação escolar, matriculados nos anos de retenção por aprendizagem (5º e 7º ano) no Ensino

Fundamental e das Classes de Aceleração, que é constituída por estudantes com grande distorção de idade. Foram ouvidos, em conversas sobre a escola e a reprovação escolar, 38 meninos e 19 meninas, entre 11 e 16 anos de idade, em três escolas diferentes.

Estas conversas (SAMPAIO, RIBEIRO e SOUZA, 2018), orientadas por uma escuta sensível (BARBIER, 1998), ocorreram no interior das escolas, com grupos de estudantes, em horários de atividades e aulas cedidos pelos professores regentes, com duração mínima de uma hora e máxima de duas horas, dependendo da escola e do número de estudantes. Destas conversas foi possível perceber um significativo processo de exclusão social, vivido por muitas das crianças reprovadas, que se estende pela escola, por meio da reprovação. Foram muitas manifestações que apontavam neste sentido: *“lá em casa ninguém sabe ler não, tia”*; *“perdemos os documentos tudo”*; *“todo ano tem prova, se não fizer a gente não passa, não pode nem ficar doente, eu fiquei no 3º ano e repeti”*. As crianças, autoras destas declarações, atribuem suas reprovações a consequências de suas vidas e das dificuldades em que vivem, a nossa percepção, ao acompanhar o processo, era de que havia certa conformação, em alguns casos, com a reprovação, pois, se a vida é assim, é consequência não conseguir se sair bem na escola.

Outro aspecto que é reproduzido em diferentes falas das crianças, trata do merecimento da reprovação, em função da falta de aprendizagens esperadas pela escola: *“Eu fiquei porque não sabia fazer conta de divisão e para passar tem que saber fazer”*; em relação a esta perspectiva (reprovar para aprender) também encontramos crianças que discordavam da reprovação atribuída pela professora *“a tia falou que eu precisava aprender mais um pouco antes de passar para o 6º (ano), mas eu achei que tinha passado mesmo assim, porque fiz outra prova, só no outro ano que vi que não estava na minha turma. Eu chorei muito”*, *“a professora, que era muito ruim, não explicava nada direito e ninguém aprendia, contou pra gente no meio da sala quem estava reprovado, foi humilhação”*. Percebemos, nas falas dos estudantes, que a reprovação pode representar para os mesmos dois processos, identificados na abordagem dos artigos encontrados na temática, um deles vinculado ao merecimento da reprovação, que decorreria dos problemas vividos em casa (ninguém que saiba ler, perda de recursos e até doença pessoal, por exemplo), e, por isso, como uma necessidade para que venham a aprender. Em outra perspectiva, crianças que percebem a reprovação como uma punição não merecida (decorrente da falta de oportunidade em relação às atividades propostas pelas professoras, ou de instrumentos avaliativos que não oportunizaram um resultado justo).

Ainda na discussão da avaliação escolar, quando indagados sobre como gostariam de ser avaliados, as crianças citaram práticas que já são comumente realizadas pelos/as professores/as, porém segundo eles, independentemente da diversidade de atividades, apenas os testes e as provas eram considerados na composição da nota. As práticas citadas pelos estudantes foram: trabalho em grupo; trabalho individual; seminário; visto nos cadernos; dever de casa; atividade valendo ponto; teste de consulta; prova em grupo; comportamento; resumo de filme; frequência; participação.

Por fim, o trabalho destaca que, diante das categorias de análise encontradas nos 25 trabalhos selecionados (1) reprovação como punição, (2) reprovação como exercício de autoridade do professor, e (3) reprovação como recurso para promover a aprendizagem, a escuta dos estudantes nos fizeram acrescentar à perspectiva da reprovação como prolongamento de uma exclusão social, especialmente ao observarmos que, dos 57 estudantes que participaram das conversas, 53 deles indicaram que não compreenderam os motivos que os levaram a serem reprovados, e 38 destes evadiram da escola por um período após a reprovação. Além disso, 66,6% dos estudantes pesquisados são meninos, mais de 70% são negros e pouco mais da metade, 50,87%, são pobres, o que nos leva a identificação da face da

exclusão na escola, a partir da reprovação: negro, menino, pobre.

Palavras-chave: Reprovação escolar; Avaliação escolar; Ciclos escolares; Ensino Fundamental; Exclusão escolar.

REFERÊNCIAS

BARBIER, René. A escuta sensível na abordagem transversal. *In*: BARBOSA, Joaquim (Coord.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998, p. 168-199.

FETZNER, Andréa Rosana. Ciclos & Séries: contextos e conceitos na discussão das práticas curriculares e avaliativas. **Revista Educação em Foco**: o impacto das políticas de avaliação externa nos sistemas municipais de ensino. Juiz de Fora. UFJF. V. 17, n.3, p. 13-33, 2013.

SAMPAIO, Carmen Sanches; RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de. Conversa como metodologia de pesquisa – uma metodologia menor? *In*: RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches. **Conversa como metodologia de pesquisa, por que não?** 1ª. reimpressão. Rio de Janeiro: AYVU, 2018. p. 21-40.